

A corrida pelo euro

Novas oportunidades com o AL-Invest

página 8

Bolsas de Gestão formam talentos

página 4

Investir em estágio é bom negócio para as empresas

página 6

Além das fronteiras territoriais

O IEL apóia e orienta as empresas brasileiras para uma inserção internacional sustentada

Ampliar o acesso a mercados e diversificar a pauta de exportações é um objetivo a ser perseguido pela indústria brasileira. Não se trata, porém, de uma tarefa fácil. É preciso construir bases sólidas, sistematizar ações, instituir uma nova cultura exportadora. É necessário desenvolver uma capacidade competitiva que assegure não apenas divisas e lucros, mas, principalmente, o fortalecimento de um corpo empresarial atento a investimentos em tecnologia, capacitação e pesquisa fundamentais ao desenvolvimento socioeconômico de qualquer país.

O Instituto Euvaldo Lodi apóia e orienta as empresas brasileiras para uma inserção internacional sustentada. A preocupação com a internacionalização está presente nas ações da entidade. Os cursos de capacitação empresarial realizados no exterior sobre novas ferramentas de gestão e inovação tecnológica são exemplos disso.

FOTO: MÁRIO CASTELLO



Buscando ampliar seu escopo de atividades, o IEL Nacional foi credenciado, pela Comissão Europeia, Eurocentro de Cooperação Empresarial.

As atividades da Gecoop têm como objetivo instrumentalizar as empresas brasileiras para a internacionalização de seus negócios. Dentre as ações mais conhecidas estão os encontros setoriais AL-

Invest, em que empresas brasileiras e européias interagem em rodadas de negócios. Ao longo do tempo, o IEL vem ampliando seu rol de atuação, não focando apenas encontros setoriais, mas ações que vão desde a preparação de instituições de apoio à internacionalização até o acompanhamento de parcerias com empresas estrangeiras.

Por meio dessa gama de atividades, e sempre em sintonia com suas demais áreas de atuação, o IEL auxilia empresas brasileiras a aumentar sua competitividade no mercado global. Fornecer ferramentas para que isso aconteça é um dos grandes objetivos do sistema para os próximos anos.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

O IEL e a representação industrial

Entidade que complementa o sistema CNI surgiu para aproximar a indústria e a universidade num momento de grande expansão econômica do País



Há mais de um século um brasileiro já trabalhava para estimular o desenvolvimento da indústria do País.

Em 19 de outubro de 1827, Ignácio Álvares Pinto de Almeida fundou a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) para fortalecer a produção agrícola, por meio da introdução de máquinas que não eram fabricadas no País.

Gabriel Hermes e Osório Nunes relatam no livro *Trajatória da Confederação Nacional da Indústria* que a entidade nasceu “entre as dores e as esperanças da independência do Brasil”. “Estou convencido de que nenhum país floresce sem indústria, por ela ser o móvel principal da prosperidade e da riqueza de uma nação culta e realmente independente”, disse Pinto de Almeida, em seu discurso de inauguração da SAIN.

Em 1904, a SAIN fundiu-se com o Centro de Fiação e Tecelagem e deu origem ao Centro Industrial do Brasil (CIB), onde se encontraram o mineiro Euvaldo Lodi e o paulista Roberto Simonsen, importantes líderes da indústria brasileira. Sob o comando dos dois industriais, o CIB se transformaria, em 12 de agosto de 1938, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), que teve o mineiro como seu primeiro presidente e o paulista como vice. Se-

gundo Gabriel Hermes e Osório Nunes, um dos objetivos da CNI traçados pela primeira diretoria era “promover o desenvolvimento e a prosperidade de todas as atividades industriais”.

De 1940 a 1945, período que coincide com a Segunda Guerra Mundial, a indústria brasileira cresceu em média 9,2% ao ano, resultado de um surto de instalação de fábricas no Brasil para a substituição de importações. Sob um clima de transformações internas, com os esforços de Lodi e Simonsen o governo criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942, e o Serviço Social da Indústria (SESI), em 1946, com ações voltadas à formação profissional e à educação do trabalhador.

A outra entidade que completaria o sistema CNI e atuaria com os empresários surgiu em 1969, numa época em que o País produzia e exportava em ritmo acelerado. O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) recebeu o nome do industrial e fundador das outras entidades do sistema, morto em 1956. Para aproximar a atividade in-

dustrial do conhecimento produzido na universidade, o Instituto adotou um programa de estágio desenvolvido em conjunto com uma rede de núcleos regionais.

Atualmente, a missão do IEL é promover o desenvolvimento da indústria por meio da capacitação empresarial e do apoio à pesquisa e à inovação tecnológica. O desafio dos profissionais que trabalham no Instituto é adaptar seus produtos e serviços para se antecipar às demandas da indústria. Para os próximos anos, o IEL pretende fortalecer e consolidar diversos programas que deram certo, como os programas de estágio e de bolsas tecnológicas, de desenvolvimento tecnológico e de gestão, e as parcerias internacionais.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Em 1943, um ano após a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Euvaldo Lodi recebe o presidente Getúlio Vargas na Escola SENAI, em São Paulo

Gestão para aumento de competitividade

Projetos desenvolvidos por universitários contribuem para solucionar problemas de empresas em arranjos produtivos locais

Cem universitários de dez Estados brasileiros receberão, durante seis meses, bolsas mensais de R\$ 500 para buscar soluções de problemas de gestão de empresas vinculadas a arranjos produtivos locais (APLs). A idéia é aumentar a competitividade dessas empresas por meio do desenvolvimento de competências organizacionais. Esse é o objetivo do projeto *Bolsas de Gestão Empresarial nas Micro e Pequenas Em-*

presas, desenvolvido pelo IEL em parceria com o Sebrae.

Essa é a primeira edição do programa, desenvolvido como piloto com base em experiências bem-sucedidas de programas do IEL Nacional, como o *BITEC*, o *Estágio Supervisionado* e a *Capacitação Empresarial*, e rodadas de orientação com empresários, bolsistas, professores e técnicos do IEL e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para que

sejam discutidas soluções para problemas empresariais.

No programa existem trabalhos voltados para o aperfeiçoamento dos modelos de gestão estratégica, para a implantação de projetos focados na qualidade e para a melhoria dos processos de produção, controle financeiro, venda e *marketing*.

“A idéia é aumentar o patamar competitivo dessas empresas, adicionando conhecimentos técnicos no seu dia-a-dia”, diz Ricardo Romeiro, coordenador do programa.

Segundo ele, a intenção inicial da experiência é ajustar o atual projeto para que possa ser aplicado em todos os Estados brasileiros.

“A partir dessa experiência pretendemos agregar valor aos atendimentos dos núcleos regionais, como os que vêm sendo feitos no Paraná e na Paraíba, por meio de treinamentos oferecidos aos estudantes pelo SENAI e com as orientações dadas por empresários do programa *Conselheiros Master*.”

Desde maio, projetos são executados em arranjos produtivos do Amazonas, Pará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Santa Ca-



FOTO: IEL - PARAÍBA

Suassuna (de camisa amarela) e o estudante Acioli, da Paraíba: no acompanhamento do trabalho dos jovens, as empresas podem descobrir novos talentos para futuras contratações

tarina. O encerramento dos trabalhos está previsto para dezembro, quando será realizada a premiação nacional dos melhores projetos.

CAPACITAÇÃO

No Paraná, os projetos são executados no pólo moveleiro de Arapongas, o mais importante do Estado e o segundo do Brasil, com 450 empresas que geram 6,7 mil empregos diretos, movimentando R\$ 500 milhões por ano. Nesse Estado, o programa conta com o apoio do Centro Nacional de Tecnologia da Madeira e do Mobiliário (Cetmam), do SENAI-PR, que já ofereceu um curso para os bolsistas.

O objetivo dessa capacitação foi mostrar a estrutura e o funcionamento da indústria moveleira. Durante três dias, os estudantes tiveram uma aula teórica, na qual técnicos do SENAI apresentavam a estrutura de fábricas de móveis, e outra, prática, quando foram conhecer algumas indústrias do setor.

“Com esse curso obtive mais informações sobre o setor que poderei aproveitar no desenvolvimento do meu projeto”, diz a estudante de Administração Helen da Silva Correia, que desenvolve projeto na área de *marketing* para a empresa Brasil Sul Estofados e Decorações.

Outra boa experiência é realizada pelo Núcleo Regional da Paraíba. No Estado, o IEL fez com que estudantes fossem co-orientados pelos *Conselheiros Master*, empresários empreendedores que transmitem experiências a estudantes e a dirigentes empresariais que necessitam de apoio para garantir a sobrevivência e o sucesso de seus negócios.

Dos 22 conselheiros do IEL-PB, três auxiliam universitários em seus projetos. Um deles é o empresário Alexandre Suassuna, gerente Comercial da Companhia Energética da Borborema (Celb), que co-orienta o trabalho sobre ciência energética do estudante de engenharia elétrica Marcelo Bastos Acioli, realizado na empresa Injenol, do setor de calçados. “É muito importante empresários estreitem o relacionamento com estudantes. Assim podemos conhecer o trabalho e a postura desses jovens, facilitando inclusive a futura contratação”, afirma o empresário.

Uma grande ajuda dada pelo conselheiro ao estudante é a obtenção de aparelhos. “Estava com grande dificuldade de conseguir equipamentos. O Alexandre tem me auxiliado bastante nisso”, diz Acioli.

FOTOS: IEL - PARANÁ



Acima, estudantes do SENAI-PR: três dias de aulas teóricas e visitação para conhecer indústrias moveleiras

Arranjos produtivos trabalhados no projeto *Bolsas de Gestão Empresarial*

Estados

agronegócios e fármacos	Amazonas
automotivo	Espírito Santo
tecnologia da informação	Goiás
cerâmica	Mato Grosso do Sul
eletroeletrônico	Minas Gerais
agronegócios e fármacos	Pará
calçados	Paraíba
moveleiro	Paraná
confecção	Pernambuco
moveleiro, confecção e metalúrgico	Santa Catarina

Tratamento profissional

Empresas premiadas pelo IEL-BA por melhores práticas de estágio oferecem benefícios a estudantes, que vão de cursos à participação nos lucros

Para muitas empresas, estagiário deixou de ser sinônimo de mão-de-obra barata. Algumas organizações perceberam que investir na prática de estágio pode trazer grande retorno em produtividade e competitividade. Para isso, empresas estão integrando esses estudantes à equipe de funcionários para transformar o estágio em uma atividade que realmente contribua para o aprendizado e o crescimento profissional desses jovens. Rotatividade dentro da organização, treinamentos, aumento da responsabilidade e participação no processo produtivo

e de gestão empresarial passam a fazer parte da rotina de estudantes em diversas companhias.

Atento às mudanças que ocorrem na relação estagiário-empresa, o Instituto Euvaldo Lodi da Bahia (IEL-BA) valoriza organizações que mais investem no crescimento profissional de estudantes, por meio do *Prêmio Melhores Práticas de Estágio*. Em sua primeira edição, três empresas venceram o concurso. Foram duas indústrias de grande porte, a Nacional Gás Butano Distribuidora e a Cromex Bahia, do setor plástico, ambas localizadas em Salvador; e

uma de pequeno porte, a Prosoft Sudoeste, do setor de *software*, de Vitória da Conquista.

Dentre os critérios avaliados pela comissão julgadora, constituída por especialistas do IEL e professores universitários, estão a aplicação prática de conhecimentos adquiridos na universidade, formação social e cultural do futuro profissional, integração e capacitação do estagiário e desenvolvimento de plano de estágio. "O estágio é muito importante para a vida de milhares de jovens em todo o Brasil. Acreditamos que essa prática é a principal porta para o primeiro emprego", afirmou Armando Alberto da Costa Neto, superintendente do IEL-BA e presidente do *Fórum de Estágio da Bahia*.

Mais sete empresas foram finalistas do *Prêmio Melhores Práticas de Estágio*: 3i Informática, Fatos e Dados Serviços Consultoria e Treinamento, Clínica Sort, Sebrae, Bunge Alimentos, Lojas Insinuante e Ucar Produtos de Carbono. Não houve finalistas na categoria média empresa.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

Uma das vencedoras do *Prêmio*, a Prosoft Sudoeste cumpre à risca seu princípio de fazer com que

FOTOS: HAROLDO ABRANTES



Deusay (de blusa azul): 70% dos estudantes da Nacional Gás Butano são contratados após estágio

pessoas que trabalham na empresa se sintam motivadas e satisfeitas. A regra para todos os funcionários é estendida aos três estagiários. Lá, os estudantes são acompanhados por profissional de Recursos Humanos que elabora plano individual de treinamento, baseado nas expectativas e necessidades de cada estagiário. Durante uma hora por dia eles são preparados para lidar com novas ferramentas e desenvolver habilidades valorizadas no mercado de trabalho.

“Não contratamos estagiários como mão-de-obra barata. Investimos neles como em qualquer profissional da empresa. Damos aos estudantes muita responsabilidade e benefícios”, diz Hermerson Azedo, proprietário da empresa. “Esse Prêmio foi um incentivo para nossa equipe. Mostrou que, apesar de pequena, nossa empresa é uma gigante intelectualmente”, comemora.

A estagiária Veruska Braga Silva, que está há 11 meses na Prosoft, é um exemplo do quanto a empresa pode contribuir para o crescimento profissional de estudantes. No local de trabalho, ela aprendeu a lidar com ferramentas de informática. “Não sabia nada sobre internet antes de estagiar na Prosoft. Hoje, tudo o que sei devo a cursos oferecidos pela empresa”, conta.

PENSANDO NO FUTURO

A Cromex Bahia, empresa que fabrica tinta para plásticos, preocupa-se com a integração dos estagiários na equipe. Toda essa preocupação é traduzida em benefícios como cursos, dinâmicas e até participação dos estagiários nos lucros e 13º salário. “Nossa intenção é investir intensivamente em mão-de-obra qualificada, motivando o estudante que

Azedo (ao lado), da Prosoft: os estudantes têm responsabilidades e benefícios. Simões (embaixo), de camisa vermelha: de estagiário a supervisor de produção



trabalha na empresa”, diz Izabel Cristina Cunha, analista de Recursos Humanos da Cromex.

Todo o investimento no estagiário ocorre com o objetivo de qualificar e preparar os futuros profissionais da empresa desde cedo. Um exemplo é o que aconteceu com o ex-estagiário Flávio Simões, hoje supervisor de Produção. Ele conta que, mesmo com um ano de estágio, a empresa lhe ofereceu cursos, dentre os quais um que geralmente é oferecido a profissionais com três anos de mercado. “Por causa de todos esses benefícios, o estagiário se percebe dentro da empresa e se sente mais envolvido no trabalho”, diz Simões.

Os dois estagiários da empresa, Marcus Vinícius Santos, aluno do oitavo semestre de Ciências Contábeis, e Luciano Pimenta, do sétimo semestre de Administração, elogiam também a flexibilidade de horário de trabalho na empresa. “Na Cromex, posso adequar facilmente minhas horas de trabalho com as aulas na universidade”, diz Pimenta.

Cerca de 70% dos estudantes que passam pela empresa Nacional Gás Butano de Salvador são contra-



tados após o término do estágio. “A vantagem de contratar pessoas que já foram nossos estagiários é que elas já conhecem o trabalho”, diz Deusay Teles, responsável pela área de Recursos Humanos.

Além disso, a empresa proporciona alta rotatividade interna para que os estagiários conheçam todo o processo de produção e gestão empresarial. “Em alguns departamentos proporcionamos ainda que estagiários solucionem, em tempo determinado, problemas mais complexos, relacionados à gestão empresarial”, conta Deusay.

A conquista do velho mundo

Programa de cooperação diminui a distância entre empresas latino-americanas e europeias e amplia as oportunidades de parcerias para intercâmbio e transferência de tecnologia

Fazer negócios do outro lado do Oceano Atlântico pode parecer uma missão impossível para pequenas e médias empresas da América Latina. Mas o programa AL-Invest de cooperação econômica e desenvolvimento de negócios entre empresas europeias e latino-americanas diminui a distância entre as duas regiões e ajuda a abrir as portas para um mercado de 450 milhões de habitantes e um produto interno bruto de 11 trilhões de euros (mais de 20 vezes a economia brasileira).

Desde o dia 1º de maio, quando a União Europeia ganhou dez novos países, aumentando para 25 o número de seus Estados membros, a região passou a responder por 21% do comércio mundial. “Cada euro de cooperação do programa resulta em 8,5 euros de negócios gerados”, afirma o conselheiro de Assuntos Econômicos da Delegação da Comissão Europeia no Brasil, Mauro Mariani.

O programa foi criado há dez anos por iniciativa dos europeus, que têm tradição em cooperação internacional e sentiram a necessidade de equilibrar as ações voltadas basicamente à área social com o desenvolvimento de relações empresariais. O AL-Invest entra numa nova fase e ganha agora mais instrumentos que possibilitarão ao programa atingir um maior número de empresas.

As ações são coordenadas por uma rede de operadores credenciados, que organizam os encontros onde são negociadas diversas parcerias, como acordos comerciais, *joint ventures*, alianças estratégicas e transferência de tecnologia. Segundo o diretor do AL-Invest, Maurizio Queirazza, os setores que mais se destacaram no ano passado foram agricultura, pecuária, pesca, agroindústria, meio ambiente e telecomunicações. Esses setores também se destacam nas ações deste ano e representam 56,6% dos encontros setoriais organizados.



Mariani, conselheiro de Assuntos Econômicos da Delegação da Comissão Europeia no Brasil: cada euro de cooperação gera 8,5 euros de negócios

Instrumentos oferecidos pela cooperação empresarial do programa AL-Invest

Institucionais

1. Capacitação de operadores: formação de funcionários dos Eurocentros por meio de seminários e/ou palestras;
2. Intercâmbio de funcionários: troca de experiências de profissionais latino-americanos e europeus;
3. Atividades conjuntas: para o desenvolvimento de serviços às PMEs.

Empresariais:

4. Capacitação para pequenas e médias empresas: seminários e/ou palestras com módulos teóricos e práticos sobre temas setoriais ou de internacionalização de PMEs;
5. Semanas européias/latino-americanas: visitas às feiras e formação técnica;
6. Encontros setoriais: realizados nas principais feiras na Europa e na América Latina;
7. Facilitação: consultoria para desenvolvimento individualizado de planos de negócios para empresas;
8. Colaboração entre pequenas e médias empresas: assessoria individual especializada - transferência de *know how*.

Para mais informações, entre em contato: al-invest@iel.cni.org.br ou pelo telefone (61) 317-9435 / 9427

Os responsáveis pela implementação dos projetos na América Latina são os Eurocentros de Cooperação Empresarial e, na Europa, os Centros de Cooperação Econômica - Coopecos. As iniciativas dos projetos dependem desses agentes, que ajudam a formar uma massa crítica com os empresários. Atualmente, há 60 Coopecos, número que deverá ultrapassar 100 com a adesão de novas organizações e a ampliação da União Européia, e 45 Eurocentros, divididos em três blocos. O Brasil tem 15 Eurocentros e está no bloco coordenado pelo

Banco de Comércio Exterior do México. Em junho, o IEL Nacional foi reeleito para representar os Eurocentros brasileiros no comitê técnico desse bloco.

APOIO

O IEL criou o Eurocentro em 2001 como parte da estratégia de atender às necessidades da indústria brasileira e complementar as linhas de ação do Instituto, que envolvem iniciativas que vão desde a capacitação de empresários até o apoio ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais. "Hoje, a entidade conta com uma gerência de cooperação empresarial, que engloba várias ações internacionais, inclusive aquelas desenvolvidas pelo Eurocentro no âmbito do programa AL-Invest", afirma a diretora adjunta do Eurocentro IEL

Brasil, Tatiana Farah de Mello, que também gerencia a área de Cooperação Empresarial do Instituto.

Desde o início deste ano, a Comissão Européia – órgão executivo da União Européia – passou a gerência do programa para a rede de operadores. Prova que o programa ganhou sustentabilidade própria. Na avaliação do gerente do Eurocentro do Rio de Janeiro, Luiz Cláudio Leite, a transferência da gerência para a rede é positiva porque os operadores têm mais condições de definir as ações por estarem em consonância com a demanda empresarial.

Segundo o diretor do programa, deverão ser organizadas cerca de 700 diferentes ações na terceira fase, que vai de 2004 a 2007, envolvendo aproximadamente 56 mil empresas e organizações. Para os projetos da nova etapa do programa, a Comissão Européia disponibilizará 42 milhões de euros e os operadores, 10,5 milhões. As empresas participantes do programa arcam apenas com os custos de viagem.

De 1994 a 2004, o programa baseou-se no estabelecimento da rede de

Eventos como os de Madri (Espanha, acima) e de Stoneheigh (Grã-Bretanha, ao lado) reúnem empresários brasileiros e estrangeiros, abrem portas, geram trocas de informações, parcerias, acordos e negócios



FOTOS: DIVULGAÇÃO

operadores e ofereceu, basicamente, encontros de negócios. Segundo Tatiana Farah de Mello, a grande diferença da terceira fase é que o empresário terá assessoria dos operadores antes do encontro setorial e será acompanhado até o fechamento do negócio.

HABILITAÇÃO

O ponto de partida será o treinamento do empresário que vai negociar no exterior. Aqueles que ainda não estão aptos a sentar à mesa para negociar poderão ser treinados ou participar de feiras no exterior para conhecer o mercado comprador com os próprios olhos. “Mesmo que o programa não gere negócios num primeiro momento, as pessoas conhecem realidades da região e saem do eixo Rio–São Paulo, como no caso brasileiro, por exemplo”, conta Mauro Mariani.

O novo desenho do programa aumentará a possibilidade de fechamento de operações comerciais porque o empresário estará mais bem preparado para conduzir a negociação.

Para as empresas, é mais seguro entrar no mercado internacional por meio do AL-Invest, como destaca o diretor de *marketing* da Light Infocon, Alexandre Beltrão, uma vez que, sem a estrutura do programa, os custos e os riscos seriam maiores. Além disso, os encontros setoriais permitem aos empresários fechar negócios não só com europeus, mas com outros países da América Latina. “Alcançamos grandes resultados com a ajuda do IEL. Atualmente, exportamos para 24 países da Europa e da América Latina”, diz o diretor da Light Infocon, que participa do programa há dois



anos e aumentou as vendas externas em 30% no período.

Outra empresa brasileira, que participa do programa há 18 meses, a paraibana Insiel, especializada em equipamentos de segurança, lançará um novo produto em parceria com a alemã GKD. O lançamento será em novembro, no próximo encontro do setor de tecnologia de informação, na Espanha. “Desde que entramos para o AL-Invest, investimos mais na qualidade dos produtos para conseguir entrar no mercado europeu. O *software* que desenvolvemos com os alemães é inédito e acreditamos que será muito bem recebido pelos dois mercados”, conta o diretor financeiro da Insiel, Juan Pinheiro.

A União Européia é um dos principais parceiros comerciais do Brasil. No ano passado, a corrente de comércio atingiu US\$ 31,5 bilhões e, no primeiro semestre deste ano, já

soma US\$ 18,5 bilhões. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, de janeiro a junho, o País exportou US\$ 11,2 bilhões para os europeus, 33,68% a mais que em igual semestre de 2003. As importações brasileiras provenientes da União Européia somaram US\$ 7,2 bilhões, um aumento de 13,23% no período.

Os novos integrantes do bloco estão entre os principais competidores da indústria brasileira na Europa. Esses países vão receber assistência financeira para incrementar suas economias e não terão mais barreiras internas para vender na região. A ampliação do bloco também trará desafios. O Brasil, país continental com 170 milhões de habitantes – população que nenhum membro da União Européia tem igual –, pode ajudar a oferecer soluções de escala.

“Sempre se pode enriquecer, melhorar e estar aberto a experiências de outros países”, afirmou Mauro Mariani. O conselheiro da Comissão Europeia conta que o setor financeiro, por exemplo, se informatizou de maneira eficaz no Brasil, permitindo que uma transferência de dinheiro seja feita do Rio Grande do Sul a Roraima sem problemas. “Agora, a União Europeia vai precisar desses mecanismos para compatibilizar sistemas de Portugal e Hungria, por exemplo”, ressalta.

Segundo Maurizio Queirazza, diretor do programa, há um imenso mercado para produtos brasileiros de alta qualidade na Europa. Na opinião dele, mais empresas brasileiras deverão participar do programa e aprender sobre a União Europeia como mercado e parceiro econômico. “Quando o acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul começar a afetar o comércio e as re-



Tatiana: o IEL tem uma gerência de cooperação empresarial que engloba várias ações internacionais, inclusive aquelas desenvolvidas pelo Eurocentro dentro do AL-Invest

lações de negócios, a demanda por esses produtos vai aumentar. É importante que a maior parte das empresas brasileiras esteja pronta para o acesso simplificado ao mercado e comece a adequar seus produtos à demanda europeia”, afirma.

Tatiana, do IEL, destaca ainda que a internacionalização dos negócios é relevante para um efetivo incremento da competitividade da indústria. “Atender a essas demandas empresariais é prioridade para o Instituto”, diz.

Principais eventos

O Eurocentro IEL Brasil participará, em outubro e em novembro, de quatro ações para fomentar a cooperação entre empresas e instituições tecnológicas europeias e latino-americanas. O primeiro deles, em parceria com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, será em Paris, na França, de 18 a 20 de outubro. Trata-se do encontro OPTIMA 2004: Alianças Estratégicas para a Indústria Alimentícia. Durante o evento, mais de 75 empresas europeias e 25 latino-americanas do setor poderão negociar acordos de colaboração, representação e distribuição, licenças de tecnologia, consultoria, capacitação e *joint ventures*.

De 3 a 5 de novembro, em parceria com o Eurocentro São Paulo/Fiesp, será organizado na capital paulista o encontro empresarial Passivos Ambientais – FIMAI 2004. Participarão desse evento mais de 100 empresas brasileiras, mexicanas, alemãs, belgas, espanholas, francesas, holandesas, italianas e portuguesas voltadas para o setor de resolução de passivos ambientais.

O terceiro deles está no âmbito da Feira Internacional de Informática, Multimídia e Telecomunicações – SIMO TCI 2004, a terceira maior do setor na Europa. As pequenas e médias empresas brasileiras contarão com agenda personalizada de encontros, assistência nas negociações, apoio logístico e tradutores durante suas reuniões. Participarão empresas da Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Espanha, França, Finlândia, Grécia e Suécia.

O encontro empresarial Al-Partenariat 2004 está previsto para o período de 22 a 24 de novembro, em Buenos Aires, na Argentina. O Eurocentro IEL Brasil auxiliará nos trabalhos desse evento, que reunirá mais de 700 empresas europeias e latino-americanas dos setores de alimentos, tecnologia da informação e meio ambiente em rodas de negócios voltadas às mais diversas modalidades de cooperação empresarial.

Informações adicionais podem ser solicitadas pelo e-mail al-invest@iel.cni.org.br

Reciclar-se é preciso

Capacitação Empresarial em curso do Insead vai aprofundar temas em Gestão do Conhecimento e Comportamento Organizacional

Há quase um ano, Rubens Novicki, diretor-superintendente da Fábrica Carioca de Catalisadores, e Ília Freitas Alencar, presidente da Jereisati Centros Comerciais, participaram pela primeira vez, com mais 39 empresários brasileiros, do curso de gestão estratégica para dirigentes empresariais, promovido pelo IEL Nacional em parceria com o Insead (European Institute of Business Administration), uma das mais prestigiadas *business schools* do mundo.

Para ambos foi uma experiência enriquecedora, por trazer novas visões sobre gestão e conhecimentos organizacionais gerados pelos maiores especialistas do mundo. "Sair do dia-a-dia da empresa para estudar foi ótimo para reciclar conhecimentos", declara Ília.

Novicki diz que o curso surpreendeu por gerar discussões em torno de diferentes culturas de gestão, vindas de diferentes regiões do mundo. "Isso foi bastante positivo porque me acrescentou novos conceitos, relacionados a *marketing* e inovação, que pude aplicar em minha empresa", diz.

NA FRANÇA

Este ano, mais 40 empresários e dirigentes empresariais brasileiros terão a mesma oportunidade que Novicki e Ília. De 14 a 20 de novem-

bro será realizada a quarta edição do curso, no *campus* do Insead, em Fontainebleau, França. O objetivo é preparar dirigentes empresariais para lidarem com novas ferramentas de gestão, enriquecendo suas estratégias, táticas e operações para melhorar os resultados das empresas. A novidade será a



inclusão de questões voltadas à gestão do conhecimento e ao comportamento organizacional. O curso é customizado com o intuito de atender aos interesses das empresas brasileiras dentro de uma visão global. Além disso, as aulas contam com tradução simultânea para empresários que não têm domínio do inglês. "Tudo isso é oferecido por um custo inferior a outras capacitações oferecidas pelo próprio Insead e por outras escolas de mesmo nível", afirma Heloisa Ribeiro, gestora de Capacitação Empresarial do IEL Nacional. As inscrições para o programa vão até 30 de outubro e podem ser feitas pelos telefones: (61) 317-9421/9425 ou pelo endereço eletrônico: insead@iel.cni.org.br



Novicki (no alto) e com grupo de empresários: estudar foi ótimo para reciclar conhecimentos e incluir novos conceitos de gestão, para aplicar na empresa

FOTOS: DIVULGAÇÃO

São Paulo é tricampeão

O SENAI paulista é novamente vencedor da Olimpíada do Conhecimento com 17 medalhas de ouro, sete de prata e seis de bronze; o segundo lugar ficou com Minas Gerais e o terceiro com o Rio Grande do Sul



A Olimpíada do Conhecimento 2004, maior evento de educação profissional das Américas, realizado pelo SENAI, reuniu 373 competidores em 34 modalidades, de 5 a 10 de agosto, no Expominas, em Belo Horizonte. Nessa terceira edição, a equipe do Estado de São Paulo chegou ao tricampeonato, com 17 medalhas de ouro, sete de prata e seis de bronze. Minas Gerais ficou com a segunda colocação, com seis medalhas de ouro, seis de prata e 11 de bronze, e o Rio Grande do Sul ficou em terceiro lugar, com quatro de ouro, quatro de prata e nove de bronze. Tam-

bém receberam medalhas representantes de Santa Catarina, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Paraná, Paraíba, Rio Grande do Norte, Goiás, Distrito Federal, Piauí e Bahia.

Na Paraolimpíada, disputada pela primeira vez por alunos portadores de necessidades especiais (PNE) exclusivamente de Minas Gerais, os vencedores foram Heverton Eustáquio de Freitas (Mecânica Geral – Ajustagem), Marcelo dos Santos Figueiredo (Mecânica de Automóvel) e Raquel Tibúrcio Rosa (Confecção de Roupas). “A grandeza do evento está na esperança dos alunos que chegaram até aqui. Todos já são campeões”, afirma o diretor-geral do SENAI, José Manuel de Aguiar Martins.

Alguns dos vencedores da Olimpíada serão selecionados para repre-

sentar o Brasil no Torneio Internacional de Formação Profissional, em 2005, em Helsinque, na Finlândia.

“Mesmo com alguma defasagem tecnológica em relação a países desenvolvidos, o Brasil tem condições de competir profissionalmente lá fora”, garantiu Martins. O Brasil detém, atualmente, a medalha de ouro mundial na modalidade Técnica de Refrigeração.

VISITA PRESIDENCIAL

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu oficialmente o evento, no dia 6. Lula fez o curso de torneio mecânico na escola do SENAI no bairro do Ipiranga, em São Paulo, na década de 60. “Quando apresentava o meu diploma era respeitado nas empresas. Trago na alma o significado que o SENAI tem para milhões de brasileiros”, afirmou. “As centenas de jovens que participaram desse processo são estimulados a desenvolver tanto as suas habilidades técnicas como a criatividade e a capacidade de liderança.”

Também participaram da abertura do evento 11 ministros e o vice-presidente da República, José Alencar. Aproximadamente R\$ 3 milhões foram investidos para realizar a Olimpíada, que recebeu a visita de cerca de 100 mil pessoas.



Alunos do SENAI São Paulo comemoram mais uma vitória na Olimpíada do Conhecimento



Prêmio **CNI**2004

**ESTIMULANDO
BOAS PRÁTICAS
EMPRESARIAIS**

Categorias e Modalidades

Qualidade e Produtividade

- Melhoria do Processo Produtivo
- Micro e Pequena Indústria

Design

- Gestão do Design Orientado às Exportações
- Gestão do Design Ecológico
- Micro e Pequena Indústria

Ecologia

- Conservação dos Insumos da Produção
- Educação Ambiental
- Projetos Cooperativos entre ONGs e a Indústria
- Micro e Pequena Indústria

Interação Universidade-Indústria

- Capacitação Empresarial

Inscrições até 3 de setembro

Regulamento e mais informações
www.cni.org.br

e-mail: premiocni@cni.org.br

Tel: (61) 317-9473

Fax: (61) 317-9400



Confederação Nacional da Indústria

Cooperação internacional: a importância do programa AL-Invest

FOTO: DIVULGAÇÃO



Quando falamos em exportações sempre vêm à nossa mente imagens de aeroportos, portos e grandes empresas. Essas imagens, tiradas de nosso subconsciente, são, podemos dizer, preconceituosas. No mundo globalizado de hoje, as empresas – sejam elas pequenas, médias ou grandes, não importando o segmento de atuação – devem olhar o mercado em nível mundial e não somente o da sua cidade, estado ou país. Para empresas do setor de tecnologia da informação (TI), essa premissa é ainda mais verdadeira e importante. Não atuar no mercado externo é condenar, em um futuro próximo, o empreendimento a ser “marginal” em relação aos seus concorrentes.

Dentro desse “ecossistema mercadológico globalizado”, faz-se necessário que o empresário busque alternativas eficientes, tanto em custo quanto em operacionalização, para firmar presença em outros países. Um programa como o AL-

Invest permite às empresas brasileiras atingir o mercado internacional, particularmente o europeu, de forma bastante rápida e a custo baixo. Nossa empresa, a Light Infocon, tem utilizado o AL-Invest, tanto no Brasil quanto no exterior, para buscar parcerias em mercados como a Espanha, Portugal, Alemanha e até na Austrália. Nos últimos três anos, com o apoio da APEX Brasil, Sebrae-PB, PBTEch e do AL-Invest, por intermédio do Eurocentro do IEL Brasil, participamos de várias feiras, a exemplo da Simo-TCI (Madri-Espanha) e CeBit (Hannover-Alemanha), além de rodas de negócios.

As rodas de negócios organizadas pelo AL-Invest e com foco em TI, no nosso ponto de vista, são extremamente produtivas. Em um mesmo dia e local, agendamos várias reuniões, que de outra forma levariam dias e seriam realizadas em locais diferentes e com custos mais elevados. Assim, maximizamos nossos investimentos em tempo e dinheiro, participando de um número maior de encontros.

Os resultados para a Light Infocon têm sido excelentes. Conseguimos nesses encontros, em tempo relativamente curto, dois novos contratos para representação de nossos produtos. Com base nesses resultados, recomendamos a participação das empresas brasileiras de TI em eventos do programa AL-Invest. É um bom negócio.

Alexandre J. Beltrão Moura

Sócio e diretor de Marketing da Light Infocon Tecnologia S/A e vice-presidente da Softex - Sociedade para Promoção da Excelência do Software Brasileiro

Minascon - Belo Horizonte será a capital nacional da engenharia da construção de 23 a 29 de agosto, durante a realização do Minascon 2004. Organizado pela Câmara da Indústria da Construção da Fiemg, o evento tem o objetivo de aproximar os elos da cadeia produtiva da construção civil para que ela possa se posicionar dentro do cenário macroeconômico e político do País. Informações: (31) 3291-1715 e site www.minascon.com

Promadeira - Uma das maiores feiras do setor de base florestal do País, a Promadeira 2004 será realizada em Sinop, em Mato Grosso, de 13 a 17 de setembro. Em paralelo à feira, serão realizadas rodadas de negócios voltadas para exportação de produtos florestais e palestras de empresários e pesquisadores do setor. Informações: (11) 3722-3344.

Empreendedorismo - O III Encontro Internacional de Empreendedorismo, realizado pelo IEL-PE, será de 27 a 29 de setembro, em Recife. O evento visa disseminar a cultura empreendedora entre alunos, professores, pesquisadores e empresários. Durante o encontro, serão premiados os Empreendedores de Destaque 2004. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no site: www.iel-pe.org.br Informações: (81) 3424-7511.

Prêmio da Amazônia - As inscrições para o Prêmio Professor Samuel Benchimol vão até o dia 6 de outubro. Serão premiadas as melhores propostas de projetos que apresentem estratégias viáveis de desenvolvimento econômico sustentável para a Região Amazônica. Informações: (61) 2109-7321.